

JOIAS SAUDITAS

Esquema de Bolsonaro desviou R\$ 6,8 mi, diz PF

No relatório entregue ao Supremo, cujo sigilo foi retirado pelo ministro Alexandre de Moraes, a corporação sustenta que os valores obtidos com a venda dos itens de luxo eram incorporados ao patrimônio pessoal do ex-presidente

» RENATO SOUZA
» MAYARA SOUTO

Evaristo Sa / AFP



A Polícia Federal indiciou o ex-presidente Jair Bolsonaro por crimes de organização criminosa, peculato e lavagem de dinheiro

Com a derrubada do sigilo do inquérito que indiciou o ex-presidente Jair Bolsonaro por associação criminosa, peculato e lavagem de dinheiro no caso do envio e a venda ilegal das joias sauditas ao exterior, fica clara a dimensão do esquema apontado pela Polícia Federal. O relatório final da corporação, enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF), sustenta que o objetivo final do ex-chefe do Executivo e de outros 11 supostos envolvidos era desviar R\$ 6,8 milhões com a comercialização dos itens. Inicialmente, a PF falou em R\$ 25 milhões, mas corrigiu o número (veja reportagem na página 3).

Os investigadores afirmam que os recursos podem ter sido usados para bancar a estadia de Bolsonaro e de familiares nos Estados Unidos. No fim de 2022, quando já tinha perdido a eleição, ele viajou, usando o avião presidencial, para o país da América do Norte. Lá permaneceu por três meses, retornando ao Brasil em março de 2023, quando já era acusado de ter incitado os atos golpistas de 8 de janeiro.

“A análise contextualizada das movimentações financeiras de Jair Messias Bolsonaro no Brasil e nos Estados Unidos demonstra que o ex-presidente, possivelmente, não utilizou recursos financeiros depositados em suas contas bancárias no Banco do Brasil e no BB América para custear seus gastos durante sua estadia nos Estados Unidos, entre os dias 30 de dezembro de 2022 e 30 de março de 2023”, afirmou o relatório.

Também conforme o documento, “tal fato indica a possibilidade de que os proventos obtidos por meio da venda ilícita das joias desviadas do acervo público brasileiro, que, após os atos de lavagem especificados, retornaram, em espécie, para o patrimônio do ex-presidente, possam ter sido utilizados para custear as despesas em dólar de Jair Bolsonaro e sua família, enquanto permaneceram em solo norte-americano”.

Conforme as diligências, as

peças foram vendidas em casas de penhores nos Estados Unidos, e os valores repassados a Bolsonaro. No documento entregue no gabinete do ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, a corporação afirma, categoricamente, que o ex-presidente tinha total ciência do esquema criminoso.

Segundo os investigadores, Bolsonaro recebeu US\$ 25 mil em espécie provenientes da venda de itens. O montante teria sido entregue por Mauro Lorena Cid, pai do tenente-coronel Mauro Cid, ajudante de ordens do então presidente.

Para fundamentar as acusações, a PF incluiu no documento cópias de comprovantes de transferência bancárias em contas ligadas a Mauro Lorena Cid. As diligências apontam que as contas do pai de Cid eram usadas para movimentar os valores obtidos com a comercialização das peças de luxo.

e desviados do acervo público brasileiro pelos investigados.”

Os agentes enfatizaram que o transporte de dinheiro em espécie é uma prática típica de organizações criminosas que tentam impedir o trabalho de investigação e mascarar a lavagem de dinheiro, na tentativa de que a fraude não seja descoberta. “A utilização de dinheiro em espécie para pagamento de despesas cotidianas é uma das formas mais usuais para reintegrar o ‘dinheiro sujo’ à economia formal, com aparência lícita”, acrescentou o documento.

A PF identificou semelhanças entre diversas investigações que envolvem o ex-presidente. Para a corporação, existe correlação com a viagem de Bolsonaro aos Estados Unidos, a venda das joias sauditas, a falsificação em dados de vacinação para permitir ingresso no país estrangeiro e na incitação de ataques contra instituições democráticas e tentativa de desacreditar o papel das instituições, como acusações falsas contra a Justiça Eleitoral.

Próximos passos

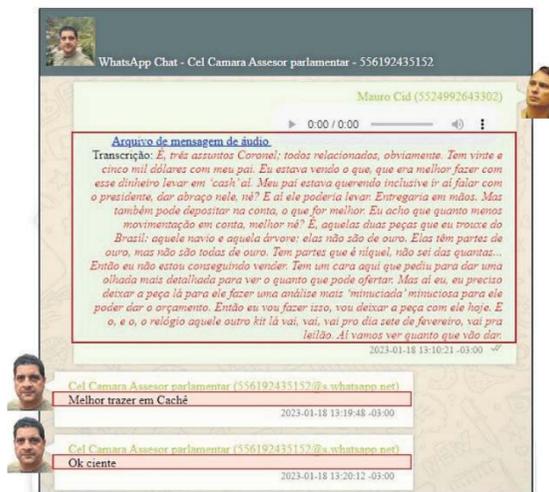
Na decisão que retirou o sigilo do processo, Moraes deu prazo de 15 dias para que a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifeste sobre o caso. No entanto, como o Judiciário está em recesso até o fim de julho, é possível que a resposta leve mais tempo para ocorrer.

Apesar da suspensão das atividades e dos prazos processuais, Moraes está trabalhando em regime de plantão e, caso o Ministério Público Federal (MPF) se manifeste, a ação poderá ter seguimento imediato.

A PGR pode apresentar uma denúncia contra Bolsonaro e os demais, que, se for aceita, fará com que os investigados passem para a condição de réus em uma ação penal. Outra opção é que solicite mais informações ou ofereça um acordo de não persecução penal — quando os alvos assumem culpa em troca de uma pena menos pesada e se livrem de eventuais prisões. Há também a possibilidade de o órgão pedir o arquivamento.

US\$ 25 mil

O dinheiro teria sido sacado nos Estados Unidos e trazido ao Brasil para ser entregue a Bolsonaro. “Os elementos de prova colhidos demonstraram que Mauro Cesar Lourena Cid recebeu, em nome e em benefício de Jair Messias Bolsonaro, pelo menos 25 mil dólares, que teriam sido repassados em espécie para o ex-presidente, visando, de forma deliberada, não passar pelos mecanismos de controle e pelo sistema financeiro formal”, destacou a PF. “Os dados ainda indicam a utilização de uma conta bancária, provavelmente vinculada a Lourena Cid, para movimentação de valores, que podem ser oriundos da venda de outros itens ainda não identificados, recebidos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro



Mensagens em que Cid fala a Câmara sobre os US\$ 25 mil

Joias levadas aos Estados Unidos no avião presidencial

Reprodução/PF

EVENTO	DESCRIÇÃO	IMAGEM
EVENTO 1 – ARVORE e BARCO	O evento a ser descrito está relacionado a dois objetos chamados de árvore e barco . O primeiro item seria uma “Palm Tree”. O segundo item seria uma escultura de uma embarcação típica do oriente médio, chamada de “dhow”.	
EVENTO 2 – KIT ROSÉ	O evento a ser descrito está relacionado com um conjunto (kit) de joias composto por abotoaduras, um terço, anel e relógio confeccionados em ouro rosé. O pacote teria entrado no país em outubro de 2021 na comitiva do ex-Ministro de Minas e Energia (MME) Bento Albuquerque. Na mídia é conhecido como 2º kit de joias.	
EVENTO 3 – KIT OURO BRANCO	Este evento está relacionado ao kit de joias composto por um relógio Rolex, caneta da marca Chopard, par de abotoaduras, anel e rosário árabe. O pacote teria sido recebido, segundo informações em fontes abertas, em uma viagem oficial a Doha, no Catar, e em Riade, na Arábia Saudita, entre os dias 28 e 30 de outubro de 2019. Na mídia é conhecido como 3º kit de joias.	
EVENTO 4 – RELÓGIO PATEK PHILIPPE GENEVE	Este evento está relacionado a um relógio encontrado em fotos armazenadas no Macbook de MAURO CID.	

Joias e esculturas citadas no relatório da PF sobre Jair Bolsonaro

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) usou o avião presidencial para enviar aos Estados Unidos as joias sauditas, a fim de vendê-las. A informação está no inquérito da Polícia Federal.

O primeiro envio teria ocorrido em junho de 2022 e levou o denominado kit ouro branco — contendo anel, conjunto de abotoaduras, rosário islâmico e um relógio da marca Rolex —, entregue a Bolsonaro durante visita oficial à Arábia Saudita, em outubro de 2019.

“No referido mês de junho de 2022, Jair Messias Bolsonaro viajou para os Estados Unidos da América para participar da Cúpula das Américas, além de outros compromissos, acompanhado, em sua comitiva presidencial, de Mauro Cesar Barbosa Cid. Entretanto, os elementos de prova colhidos indicam que Mauro Cesar Barbosa Cid não retornou ao Brasil junto com a comitiva, mas tão somente em 21/6/2023,

“Selva”

Conforme o relatório, em 4 de fevereiro, o tenente-coronel Mauro Cid enviou o link do leilão do kit rosé para o contato de Bolsonaro. O evento ocorreria quatro dias depois. O ex-presidente respondeu: “Selva” O jargão é costumeiramente usado por militares como forma de cumprimento, interjeição. A PF confirmou, por meio da perfícia no celular do ex-presidente, que ele acessou o site da empresa Fortuna Auction, responsável pelo leilão.

em voo da companhia Copa Airlines”, diz o relatório.

Em dezembro do mesmo ano, outro voo presidencial enviou o **kit ouro rosé** — com itens masculinos da marca Chopard que

continha uma caneta, um anel, um par de abotoaduras, um rosário árabe e um relógio — entregues ao então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, durante viagem à Arábia Saudita em outubro de 2021.

Também no último mês daquele ano foram enviadas aos EUA esculturas de uma palmeira e um barco. “Os elementos colhidos evidenciaram que as esculturas foram evadidas do Brasil em uma mala transportada no avião presidencial, no dia 30 de dezembro de 2022”, acrescenta a PF. A obra de palmeira não tem identificação de procedência e a de barco foi entregue a Bolsonaro durante participação no Seminário Empresarial da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, que ocorreu em 16 de novembro de 2021 em Manama, no Barein.

Já sobre o quarto item investigado pela PF, um relógio da marca Patek Philippe, não há certeza sobre a origem nem como

chegou aos Estados Unidos. A polícia acredita que o presente foi recebido pelo ex-presidente em novembro de 2021, dado por autoridades do Barein. Em 13 de junho de 2022, o item foi vendido à empresa Precision Watches, localizada na Pensilvânia (EUA).

A venda dessa joia ocorreu junto com a do Rolex e somou um montante de US\$ 68 mil (R\$ 347 mil à época). O valor foi depositado na conta do pai de Cid, o general da reserva Mauro Cesar Lourena Cid, que mora em Miami, na Flórida (EUA), e executou as vendas no exterior. A tentativa de venda das joias foi articulada pelos ajudantes de ordens de Bolsonaro: Mauro Cid, Osmar Crivelatti e Marcelo Câmara.

Os investigadores também tentaram vender, em leilão, o kit da marca Chopard na empresa Fortuna Auction, em Nova Iorque, especializada em leilões de joias e relógios de luxo, mas não conseguiram. (MS e RS)